

O desenvolvimento dos cordeiros nas primeiras semanas de vida é dependente da capacidade materna em produzir colostro e leite. Segundo FARIA (1997) 75% da variação no desenvolvimento dos cordeiros no primeiro mês de vida deve-se a ingestão de leite. O objetivo do experimento foi avaliar a capacidade de produção, composição, sanidade e a influência de fatores de estresse na ordenha. Foram utilizadas 7 ovelhas sem padrão racial definido (SRD), criadas em sistema semi-extensivo e que nunca haviam sido ordenhadas mecanicamente. As coletas foram realizadas uma vez por semana durante 6 semanas consecutivas. Os animais eram separados dos cordeiros 6 horas antes das coletas e estes mantidos em um piquete com contato visual. A ordenha foi realizada individualmente, após aplicação de 10 Unidades Internacionais (U.I) de Ocitocina e o volume de produção mensurado através de uma proveta graduada. Após mensuração volumétrica coletou-se amostras do leite em frasco contendo bromopol, para análise de composição e Contagem de Células Somáticas (CCS). Na composição do leite foi considerado o percentual de gordura, proteínas, lactose e sólidos totais. A cada ordenha foi realizado o Califórnia Mastite Teste (CMT) que juntamente com os resultados do CCS avaliaram a condição sanitária. Os fatores de estresse consideraram a ausência do filhote, o comportamento individual, o efeito da alimentação durante a ordenha e a temperatura do dia (estresse térmico). Os resultados demonstram que animais SRD podem apresentar uma produção de leite média de até 1200 ml com variações individuais. A composição do leite apresentou variações individuais principalmente para o percentual de gordura sendo relacionada à dieta. A condição sanitária do leite, estimada pelo CMT e CCS não evidenciou a presença de mastite sub-clínica nos animais. Os fatores de estresse influenciaram diretamente na produção de leite.

